

**IV Congresso Internacional de Ética e Cidadania, Filosofia e Cristianismo
realizado no período de 21 a 23 de outubro de 2008, na Universidade
Presbiteriana Mackenzie – Campus São Paulo – Brasil**

Ingriet Rogalsky - Psicopedagoga

A busca da compreensão do comportamento dos seres humanos, da complexidade na ciência e na sociedade e das possibilidades de conquistar e manter a consciência e a liberdade com responsabilidade.

Resumo

Nesse trabalho parte-se da hipótese de que, com raras exceções, o ser humano gradativamente está perdendo a autoconsciência e a consciência da sua realidade. Isso se explica em Vygotsky e Leontiev pela Pré Determinação Histórica e Cultural e em Kierkegaard pelo Pecado Histórico e pessoal. Esse fato natural tende a se intensificar com o avanço da história da humanidade. O sintoma é uma angustia, ansiedade crescente. Para reverter esse processo, é preciso proporcionar ajuda que toque cada indivíduo em particular e que urgentemente alcance a todos. Pois uma reversão só será possível a partir do exemplo individual. Nesse trabalho retomam-se apenas alguns pontos de um trabalho anterior que buscava compreender o caminho pesquisado por Vygotsky sobre a formação da consciência humana, pontos considerados essenciais nessa nova busca. Em seguida apresenta-se em Leontiev, que é apenas a possibilidade da intelectualidade, autoconsciência e consciência da realidade, que essencialmente diferencia o indivíduo humano dos animais. Que o indivíduo tem a possibilidade e dependendo da sua decisão individual, pode se tornar cada vez mais dependente, inconsciente e cego para o real ou então consciente e livre. Leontiev assim como Kierkegaard nos mostram a grande possibilidade disponível ao indivíduo, que depende apenas de uma decisão individual firme e definitiva, para ser liberada. Finalizamos com Kierkegaard que confirma e enriquece as teorias de Vygotsky e Leontiev, mostrando claramente como a humanidade chegou à atual complexidade na ciência e na sociedade, e a comportamentos humanos cada vez mais surpreendentes.

Palavras chaves: determinação, possibilidade consciência e liberdade

Abstract

This paper starts from the hypothesis that, with rare exceptions, human beings are gradually losing their self consciousness, and the consciousness of their reality. This is explained in Vygotsky and Leontiev by Historical and Cultural Determination and in Kierkegaard by Historical and Personal Sin. This natural fact tends to intensify as human's history advances. The symptom is a growing anxiety. To reverse this process, it is necessary to offer help that touches each single individual, reaching everyone urgently. A reversal off this process will only be possible starting from the example of the individual. In this paper some items considered important to this new

matter, are brought back from a former one, which was about Vygotsky's research about the development of human consciousness. Then it is tried to show in Leontiev that only the possibility of intellectual, of consciousness development, is what essentially differentiates human beings from animals. That the individual have the possibility and depending on his personal decision, may become increasingly dependent, unconscious and blind to the real, or conquer consciousness and freedom. Leontiev as well as Kierkegaard show us the great opportunity available to the individual, which depends only on his firm and final decision, to be released. This paper is concluded with Kierkegaard who enriches and confirms the theories of Vygotsky and Leontiev showing clearly how humanity came to the current complexity in science and society, and why human behavior is becoming ever more surprising.

Key words: determination, possibility, consciousness and freedom

Introdução

Quando se iniciou esse trabalho, a hipótese de que, com raras exceções, o ser humano gradativamente está perdendo a sua autoconsciência e a consciência da sua realidade, estava bem clara: Mas ainda se acreditava numa possibilidade de poder ensinar, mostrar aos outros um caminho para a conquista da autoconsciência, a consciência da realidade, o caminho para a liberdade responsável.

Tinha-se um objetivo muito claro, o de tentar mostrar a possibilidade remanescente e ainda disponível para todos. Queria-se gritar bem alto para que todos ouvissem: Lute, corra atrás do conhecimento, não se deixe enganar, não desista, pois é possível sim, reconstruir a própria história, por mais sombria que possa parecer a realidade. É possível sim ser livre e responsável e conquistar muito, muito mais do se é capaz de imaginar.

Como num trabalho científico a introdução normalmente é escrita por último, nesse meio tempo tem-se que admitir com humildade, que se aprendeu que nada se pode ensinar, a única coisa que podemos fazer é servir de inspiração, de modelo e quando nos perguntarem da onde tiramos tanta energia, podemos responder, da possibilidade.

Por isso nesse trabalho tomou-se a liberdade de tirar as indicações das páginas da onde os textos foram interpretados, para tornar a leitura mais fácil talvez até para leigos no assunto.

Inicia-se retomando resumidamente alguns pontos considerados relevantes para essa nova busca, de um trabalho apresentado no congresso do ano passado nessa mesma instituição, onde se buscava compreender o caminho pesquisado por Vygotsky sobre a Formação da Consciência Humana.

Em seguida se extraiu da teoria de Leontiev, a confirmação e a ampliação do que Vygotsky já havia nos ensinado. Para terminamos o trabalho trazendo Kierkegaard, ao qual somos imensamente gratos, pois ele nos confirmou todos os aprendizados anteriores e ampliou grandemente a nossa visão.

Essa pesquisa foi realizada com infinita paixão pelo ser humano e infinita vontade de contribuir, para que todos tivessem mais uma oportunidade de superar o engano e a ilusão e passar a ver com clareza a grande possibilidade ainda disponível, correr atrás do conhecimento, da autoconsciência, da consciência da realidade, e transformar a sua própria história conquistando sua liberdade e assumindo a sua responsabilidade.

Agradecendo à Universidade Mackenzie por mais essa oportunidade, inicia-se a apresentação do trabalho.

Lew Vygotsky

A teoria de Vygotsky em pensamento e linguagem é conhecida nos meios da educação, como muito difícil e enigmática. Muitos professores até em nível de pós-graduação, reconhecidamente capazes, preferem não ensinar Vygotsky. Isso porque nunca puderam dispor do tempo necessário, para estudar o seu pensamento com profundidade. O que os impediu de compreender a dimensão do que ele estava em processo de desvendamento, e que sua morte precoce o impediu de concluir.

Vygotsky que foi foco do nosso trabalho apresentado nesse mesmo congresso no ano passado, com o título: A Formação da Consciência do Ser Humano: O Caminho Pesquisado por Lew Vygotsky, encontra-se publicado e disponível na internet¹ tanto para consulta quanto para impressão. Por esse motivo ele somente será retomado aqui, para relembrar alguns pontos considerados os mais relevantes para o conteúdo desse novo trabalho.

Segundo Vygotsky, o pensamento verbal, a linguagem interior, isto é, a consciência do indivíduo humano, se forma num processo de transição das funções inter-psíquicas para as intra-psíquicas, o que segundo ele, é um padrão de desenvolvimento comum a todas as funções psicológicas superiores.

Vygotsky fez as suas pesquisas e constatações principalmente com crianças, mas como ele chegou a conclusão de que esse processo pode evoluir, estagnar e

¹

http://www4.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Cid/Comunicacao/Gt05/Ingriet_Rogalsky.pdf

regredir, sabe-se que então o processo também pode ser reiniciado, e que esse reinício pode ocorrer em qualquer idade. Mesmo que seja com progressiva dificuldade, por causa da maior determinação histórica e cultural. Desde que o indivíduo deseje isso e esteja disposto a investir esforço e determinação pessoal.

Como as pesquisas de Vygotsky comprovaram que além do afetivo ser o motor que pode impulsionar esse processo e que a educação básica pode também ser determinante, é fundamental que o indivíduo receba essa necessária sustentação. Além dos muitos outros fatores importantes no processo de conscientização, considera-se a concessão do tempo necessário, de liberdade para o isolamento do indivíduo do todo social, absolutamente prioritário para que a transição das funções inter-psíquicas para as intra-psíquicas possa ocorrer.

O indivíduo precisa ter esse tempo para si, para poder analisar, durante o seu brincar (no caso da criança), para reviver brincando tudo o que viu e viveu. Ou então para a sua atividade de reflexão, revisão meditativa, reorganização das suas prioridades (no caso do adulto). Ele precisa desse tempo para ir descobrindo ou redescobrando a sua própria identidade, reconhecer a sua realidade para poder tirar as suas conclusões e tomar as suas decisões. Pois só se o indivíduo adulto ou criança desejar, tiver motivação interior, poderá aprender a passar da fase do domínio e da regulação das ações alheias e pouco a pouco aprender a regular o seu próprio comportamento e criar novos hábitos.

Num próximo passo o indivíduo então, pode vir a se interessar cada vez mais em conhecer, descobrir e se certificar pessoalmente, daquilo que tentam lhe ensinar ou induzir a fazer. Normalmente ele começa identificando o vivenciado pelas simples relações causais, subjetivas, pela impressão externa, pelos exemplos que vê, pela sensação. Ou pelos problemas que estiver tendo que enfrentar, e vai separando tudo em categorias.

Dependendo da educação, do ambiente, dos exemplos, dos referenciais de vida que receberá, essas categorias podem ir se transformando em complexos.

O que Vygotsky/Leontiev chamam de complexos, já são agrupamentos de fenômenos com propriedades mais reais e objetivas. O indivíduo já pode estar começando a entender melhor as coisas. E se mantiver motivação interior, desejo suficiente, determinação e a auto regulação do seu próprio comportamento, ele pode continuar buscando conhecimento próprio e vir a formar os seus próprios conceitos. Se libertar

da determinação histórica e cultural, da manipulação alheia e adquirir autoconsciência e consciência da realidade à sua volta e vir a assumir responsabilidade própria, para transformar a sua realidade e contagiar pelo seu exemplo as pessoas de seu contato.

Segundo Vygotsky, a fala exterior ou a expressão vocal resultado da linguagem interior, do pensamento verbal, da consciência, sempre será um processo difícil. Que a expressão em palavras dessa interioridade, sempre partirá de um todo, de um tipo de visão mais ampla, de um conceito que já se formou na interioridade do indivíduo, ou pelo menos de uma hipótese, para ele viável, mas cujas ligações, explicações, detalhes e provas, ele provavelmente terá que continuar buscando, verificando e aprimorando durante o restante da sua vida. Então quando esse indivíduo consciente falar, o que ele conseguir expressar verbalmente, significará muito mais do que apenas as palavras ditas, significará a sua nova realidade. Uma realidade que para ele começa a existir a partir dessa expressão verbal.

Enquanto que uma simples fala exterior movida pelo senso comum, pela emoção, fruto da determinação histórica e cultural, treinamento, manipulação ou simples revolta, se revela facilmente pela sua superficialidade, pela facilidade com que é expressa.

As pesquisas de Vygotsky demonstraram como são frágeis e inconstantes as relações entre os processos que surgem no decorrer do desenvolvimento da consciência do indivíduo, e nos deu uma visão geral da complexidade infinita dessa estrutura dinâmica, uma visão decorrente de fatos, por ele experimentalmente documentados.

Ele formulou uma teoria histórica da fala interior, para lidar com esse problema imenso e complexo. E ele comenta a frase bíblica “No Princípio era o Verbo” dizendo que a ação já existia na consciência do criador, e que o verbo, que a fala, a palavra consciente, é, assim como foi na criação, o ápice do desenvolvimento, da criação, a nova realidade. Segundo Vygotsky, a linguagem interior, o pensamento verbal, a fala consciente, quando expressa, já é a nova realidade individual do sujeito que a conquistou. É uma nova vida, é uma liberdade responsável, cuja dimensão só compreenderá quem for corajoso o suficiente, para apostar todas as suas cartas, nesse misterioso jogo de vida ou de morte.

Aleksei N. Leontiev

Leontiev que deu continuidade às pesquisas de Vygotsky depois da morte prematura deste, nos mostra que existem aspectos da atividade consciente do ser humano, que não podem ocorrer sem a linguagem interior, o pensamento verbal. Suas pesquisas mostram até que nível nosso desenvolvimento é similar ao de algumas espécies de animais: Que os reflexos são inatos e podem ser transmitidos por hereditariedade, histórica e culturalmente. Que os reflexos condicionados são formados por treinamento, condicionamento, e através deles comportamentos podem ser modificados e adaptados, mas que ambos passam a ser automáticos e inconscientes. A diferença entre eles é apenas a forma de serem adquiridos e que nesse caso, tanto os animais quanto os seres humanos não podem optar. Os reflexos ditam-lhes o único caminho e que todas as reações e comportamentos ditados pelos reflexos funcionam como que automaticamente, como se simplesmente tivesse sido apertado um botão. E quando determinado desejo é satisfeito o reflexo é interrompido. Que o intelecto dos animais se resume nisso, em apenas ser prático, os animais executam o que os seus instintos lhes ditam, o que vêm seus semelhantes fazendo, ou o que foram treinados para fazer.

Leontiev ensina que a diferença básica entre o animal e o ser humano, é que apenas ao ser humano é dada a possibilidade de desenvolver a sua intelectualidade, a sua consciência, e que é nela que ele pode ser liberto da determinação alheia e passar a ser pessoalmente responsável pelos seus atos.

Que toda a ação intelectual consciente ao contrário dos reflexos, pressupõe sempre uma escolha, uma opção, uma decisão firme. Nela o indivíduo não se limita a satisfazer automaticamente uma necessidade um desejo, sem antes fazer um estudo prévio. Nela ele tem a liberdade de escolher conscientemente, comparando distintas formas de alcançar um objetivo. Que qualquer atitude intelectual consciente é composta de três fases: 1. elaborar um plano de ação: refletir, pensar, analisar as possibilidades; 2. executar o plano estabelecido: mesmo enquanto executa ele pensa, acompanha a atividade com o pensamento; 3. comparar: analisar o resultado obtido e aprender com os erros. Cada uma dessas três fases é nitidamente separada entre si. Mas de qualquer forma permanecem muitos elementos de um intelecto apenas prático também nas atividades do ser humano consciente.

Tem atividades que precisam ser imediatas e por isso não permitem reflexão e por isso precisam ser automatizadas. E elas se formam paralelamente a base de um sistema de hábitos, numa situação mecânica. Que tanto podem ser resultado de

treinamento ou manipulação alheia, como num indivíduo consciente podem ter sido introduzidos conscientemente no possível processo de auto regulação, para dirigir e manter o controle do seu comportamento, do seu destino.

E eles passam a ser hábitos, ações de mecanismos automatizados. Quanto mais elaborados forem os hábitos, mais automáticos eles serão, e mais elevado será o nível geral de organização do comportamento mecânico do indivíduo, mais elementos de intelecto prático existirão na sua atividade, o que pode ser de grande ajuda no caso do indivíduo autoconsciente e consciente da sua realidade.

Segundo Leontiev, no indivíduo consciente, esse pensamento prático é ligado ao seu pensamento teórico, aos seus conceitos, a sua intelectualidade, interioridade.

E ele pensa como realizar a ação, sem que a execute simultaneamente, ou então inclui a ação prática no ato intelectual para experimentar uma das variantes possíveis.

Às vezes só existe uma única variante possível que ele vai escolher conscientemente.

E que a força do pensamento verbal, da linguagem interior, radica precisamente no fato de permitir ao indivíduo descobrir nas coisas, nos fatos e nas pessoas, particularidades que não podemos observar e nem sequer representar. Pois a representação não pode captar o movimento no seu conjunto, mas o pensamento verbal, a linguagem interior pode e deve captá-lo.

Leontiev afirma que comprovou em suas pesquisas que existe um tipo de problemas e de correspondentes atos intelectuais, em que toda a atividade intelectual se encontra condenada a tal ponto que normalmente passa despercebida. Trata-se de problemas e atos intelectuais relacionados com a percepção humana. Ele afirma que a percepção imediata do indivíduo e o pensamento verbal/a linguagem interior, não tem nada de comum entre si.

Que estamos habituados a pensar que a percepção é o reflexo imediato para os órgãos dos sentidos, de certas características físicas dos objetos, dos fatos ou das pessoas que nos rodeiam; e que somente depois de os termos percebidos que o nosso pensamento se ocupa dele. Mas que isso não é assim, que muitas e muitas vezes, vemos o que queremos, o que esperamos ver.

Que a impressão errada, a ilusão, não reside na sensação visual imediata, e que isso foi comprovado. Que a ilusão surge devido a inconscientemente, formularmos um raciocínio acerca de algo.

Que no ser humano a atividade dos órgãos dos sentidos vai se unir, se misturar à atividade do pensamento. E que cada vez que fixamos a nossa atenção num objeto,

realizamos um ato intelectual relacionado a percepção e podemos perceber aquilo que queremos ou esperamos perceber, ou ao que, muitas vezes fomos induzidos a perceber por algum treinamento / manipulação, ou pela determinação histórica e cultural.

Que isso é mais evidente se o objeto, o fato ou a pessoa nos forem desconhecidos. Podemos ser facilmente enganados por aquilo que acreditamos ver, que percebemos, pelo que nos é apresentado, se não possuímos conceitos próprios, autoconsciência, e uma interioridade bem consistente.

Pois, segundo Leontiev o sono da razão produz monstros. Ele diz que é espantoso e terrível que os seres humanos, consciente ou inconscientemente adormeçam a sua razão, e deixem que outros pensem por eles e acreditem às cegas, com religiosa unção, na veracidade de idéias alheias, por relevante que seja a personalidade a que estas pertençam.

Segundo Leontiev essa linguagem interior/ pensamento verbal, também possuem a função e os meios necessários para servir como instrumento do conhecimento. Que por meio dela, o indivíduo pode comprovar os velhos conhecimentos e obter os novos que lhe são indispensáveis, através das suas deduções e raciocínios lógicos. Mas que para isso, é absolutamente indispensável, não permanecer nos aspectos superficiais da linguagem, pois temos que chegar às suas camadas mais profundas, para podermos assimilar o que ali se encontra a nossa disposição. Precisamos formar os nossos próprios conceitos.

Um conceito segundo Leontiev, já é essencialmente um juízo condensado. E existe uma ciência especial a lógica, que estuda as formas dos juízos e a sua correspondência com a realidade. Mas a lógica não estuda o modo de expressar os juízos, que é apenas um, o verbal, que geralmente se expressa pela oração. E que a formação de conceitos próprios é um processo longo, processo esse que, como já comprovado por Vygotsky pode ser facilitado pelo estudo dos conceitos científicos. Mas isso vai requerer muita humildade, esforço, determinação e principalmente a decisão de sair da zona de conforto.

Mas segundo Leontiev, até para isso recebemos ajuda, pois a linguagem interior/o pensamento verbal é o material básico de que o indivíduo pode dispor para planejar a sua atividade. E nisso se manifesta a capacidade ou função da linguagem como instrumento do pensar, como elemento regulador do comportamento. Quando Leontiev ensina que no ato intelectual se planeja, mas que isso não significa somente pensar e refletir. Mas pressupõe uma determinada organização do comportamento e

da atividade própria. Que ao estabelecer um plano ou projeto, a principal função da linguagem interior/do pensamento verbal, é atuar de maneira bastante peculiar, como instrumento de que o indivíduo pode se servir para regular os seus próprios atos, o seu próprio comportamento. E ele afirma que é por causa dessa função da linguagem interior, como elemento regulador, que pode existir nos seres humanos a autoconsciência. Isso é a possibilidade de lutar para adquirir a consciência de si mesmo e da sua realidade, de ser liberto da determinação alheia, e como indivíduo organizar e decidir conscientemente pela sua conduta, seu comportamento e seu destino.

Para quem quer ir ainda mais longe, Leontiev diz que muitos psicólogos consideram que a linguagem interior é a linguagem numa forma encoberta, quer dizer, pensam que o cérebro continua a dirigir os sinais necessários aos lábios, à língua e aos demais órgãos da linguagem, mas excessivamente débeis para produzir a fala. Que o psicólogo moscovita N.I. Zhinkin demonstrou que, em tais casos, a linguagem deixa de o ser; em vez de operar com os elementos da fala – sons, palavras, frases – fazemo-lo com imagens visuais, com esquemas generalizados. É como se a linguagem se diluísse no pensamento do indivíduo, produzindo nele algo que antes não existia: imagens e esquemas.

Que essas imagens que nascem da linguagem interior são diametralmente opostas às imagens que surgem no processo das representações visuais. Pois as imagens - representações existem desde o próprio começo do pensamento, ou melhor da representação, como algo compacto, indismembrável. E as outras (imagens – pensamento) surgem depois de termos separado conscientemente, com a ajuda da linguagem interior/pensamento verbal, os caracteres essenciais do objeto dado.

Por exemplo, a criança que ainda não sabe geometria pode conseguir uma representação de um triângulo; quando ouve essa palavra surge na sua consciência a imagem correspondente (imagem representação). Mas tal imagem não é acompanhada pelo conhecimento das propriedades do triângulo, sendo apenas resultado da impressão casual do primeiro triângulo com que a criança deparou. Assim a imagem representação, apenas esgota o conteúdo e as possibilidades do pensamento evidente.

O que é totalmente diferente de quando essa imagem aparece na consciência depois de se ter estudado a fundo as propriedades do referido triângulo. E o sistema de conhecimento dos objetos oralmente designados vai dando lugar na consciência, de

forma gradual, à (imagem – pensamento), que é a que na realidade se usa no processo do pensar consciente, linguagem interior/pensamento verbal.

Leontiev diz que os indivíduos que fizeram a ciência evoluir, que fizeram diferença na história da humanidade, não operaram somente com conceitos lógicos como tais, na sua forma verbal ou em qualquer outra, mas sim, com imagens pensamento. Que a imagem pensamento serve de apoio ao pensar, o que não quer dizer que, além da imagem, o pensamento não tenha outras atividades. Ou seja, a imagem pensamento serve como substituto temporal de certos elementos mais complexos e desarticulados do intelecto, e que tem a sua origem na linguagem interior/ pensamento verbal.

Que no processo do pensar pode ocorrer, não uma “condensação”, mas um “desenvolvimento”. Chama-se discursivo (dividido em partes) o pensamento no qual o objeto da atenção e da compreensão é constituído por elementos do pensar geralmente condensados e automatizados. E as imagens pensamento são o resultado desta condensação e automatização da linguagem interior, do pensamento verbal.

Mas que elas só são possíveis, só estarão disponíveis depois de muito estudo e meditação sobre cada variante possível e sua aplicação, até que ela pare de aparecer na consciência como um conjunto de teorias, tarefas, fatos, e se transforme numa imagem única. Numa visão, sobre algo, sobre o que antes num estudo, numa análise ou numa experiência, foi gravada na memória uma situação análoga. Ou agora é aplicada uma variante já experimentada e que deu certo. Assim na utilização da imagem pensamento, o pensamento e o cálculo das possibilidades, se alternam constantemente. Que essas imagens pensamento as vezes são chamadas de intuição, inspiração, visão, mas que na verdade são um cálculo feito rapidamente, uma possibilidade vista num instante.

Que essa intuição, inspiração, visão acertada ou como queiram chamá-la, só vem às mentes daqueles indivíduos que tinham conceitos próprios. Que os grandes vencedores na história e que fizeram diferença, foram humildes e correram atrás do conhecimento, da verdade, e se tornaram muito sábios e instruídos. Aproveitavam todas as possibilidades para desenvolver a sua interioridade. E que além do desenvolvimento do seu intelecto teórico, também tiveram o seu pensamento fundamentalmente ativo e concretamente fixado na busca da transformação da sua realidade e da realidade à sua volta. Que um dos componentes desse tipo de intuição é a experiência prática de vida. Que todo o ato intelectual, é sempre uma solução mais

ou menos feliz de um determinado problema. Que a nossa experiência individual anterior também tem um papel fundamental. E esse é um aspecto muito característico do pensamento consciente. Saber utilizar a experiência para resolver uma tarefa, é uma particularidade fundamental do pensamento criador. Basta saber o que é indispensável, mas quem pode antever o que será necessário durante a vida. Por isso ele aconselha, não se canse de estudar! Pois o homem de espírito criador tem que saber muitas coisas. Tem que estudar constantemente, aumentando e renovando o seu caudal de conhecimento que lhe permitirá resolver qualquer problema no devido momento. Que idéias geniais, nunca ocorreram às mentes ociosas e nem aos ignorantes.

Aprendemos infinitamente mais de Leontiev do que foi possível trazer aqui, mas pela limitação requerida nesse trabalho, consideramos esse um bom gancho para começar a falar resumidamente da parte do imenso legado de Kierkegaard, que tem diretamente a ver com o assunto aqui tratado.

Soren Kierkegaard

Kierkegaard foi um dos teóricos que tentou mostrar ao mundo, como muitas vezes as ciências assim como o cristianismo, pelas suas exigências e limitações, permitem que absurdos sejam aplaudidos como verdades, e assim, uma aproximação da verdade seja impedida. Mas ele estava confiante, que seria apenas uma questão de tempo para que a verdade fosse vista e revelada a todos.

O que em Vygotsky, Leontiev e em tantos outros autores conhecemos como Determinação Histórica e Cultural do Ser Humano, em Kierkegaard identificamos como o Pecado Hereditário.

No seu enigmático livro O Conceito de Angustia, ele tenta fazer uma aproximação psicológica do Conceito de Angustia, assim como do que ele chama de Pecado Hereditário, afirmando que o Pecado Hereditário é algo presente, real na vida do ser humano desde a sua criação. Que Adão foi o único homem em que o pecado não estava desde o início, uma vez que começou a existir a partir dele. E que todo o ser humano é indivíduo, e ao mesmo tempo é parte integrante de todo o gênero humano. De maneira que, o que afetar ao gênero humano, também vai afetar o indivíduo pessoalmente e vice versa.

Que isso é o ser humano visto como um estado, uma condição, a sua realidade e simultaneamente isso também é uma contradição. Mas uma contradição sempre é

também expressão de uma tarefa e tarefa é movimento, e movimento que é tarefa é aquilo para o que a tarefa é direcionada, um movimento histórico. Assim nenhum indivíduo é indiferente para a história da humanidade, da mesma maneira que essa, não é indiferente para a história do indivíduo. E assim como a história da humanidade é contínua, o indivíduo continuamente recomeça. E sua perfeição pessoal consiste em participar sem reservas da totalidade.

Segundo Kierkegaard, cada novo ser humano começa inocente no sentido de ignorante mesmo, ignorante sobre sua situação e seu papel no mundo. Que nessa fase de fato ainda não há conflito, competição e luta. Ele começa incompleto, como um ser dotado de corpo e mente, e que necessariamente terá que enfrentar o momento em que o espírito vai completar a síntese.

Mas ao mesmo tempo essa é uma inocência, uma ignorância que está direcionada para o conhecimento, a revelação da verdade, da realidade. E que a única possibilidade posta ao ser humano para perder, para superar essa sua ignorância, esse não saber, é pelo desejo de saber, de conhecer, e pela culpa, o que Kierkegaard chama de “salto qualitativo” dizendo que sem esse salto, sem conhecer o pecado, sem o desejo, o ser humano jamais alcançaria a sua perfeição. Pois a tentação, o desejo, precisam ser considerados como o necessário contrapeso da liberdade humana. Que seria um absurdo querer permanecer na inocência, na ignorância.

Hoje entendemos essa possível tentativa do ser humano de permanecer na inocência, na ignorância, como o seu esforço contínuo para desviar, empurrar, tudo o que o assusta, o amedronta para o seu subconsciente. Mas segundo Kierkegaard, esse tipo de fuga de forma nenhuma vai reduzir a sua culpa nem diminuir a sua responsabilidade.

Segundo Kierkegaard, durante esse processo, essa incompletude se revela na ansiedade, na angústia, numa sede interior por mais vida, num poder estranho que toma conta dele, que inquieta e subjuga o indivíduo. Que quanto mais profunda a cultura, mais profunda a angústia, onde o espírito como uma potência amiga, ambígua, dialética, deseja constituir uma relação. A angústia busca chamar a atenção do indivíduo para a sua realidade.

Que a angústia, a ansiedade é o sustentáculo, a base, é o agente principal, em torno do qual tudo gira. Pois o ser humano é uma síntese de corpo (físico) e mente (psíquico), no entanto uma síntese é impensável se essas duas unidades não se completarem com a terceira que é o espírito.

Que é impossível explicar o momento decisivo quando o indivíduo reconhece nele mesmo a culpa, a determinação histórica à qual está exposto, o pecado hereditário, o desejo, a possibilidade de conhecer a diferença entre o bem e o mal e de fazer a sua opção. E que essa possibilidade infinita quando percebida pelo indivíduo, necessariamente evoca como conseqüência, a perda da inocência, da ignorância sobre a realidade e ao mesmo tempo lhe dá a responsabilidade individual pela sua vida e seu destino, assim como sua responsabilidade com relação à história da humanidade, história na qual ele foi colocado, e ele passa então a estar sujeito ao julgamento, a morte ou à vida, dependendo da sua escolha pessoal, individual e intransferível

Kierkegaard afirma que a diferença entre o bem e o mal já está contida na linguagem, na interioridade. Mas só fica visível, só se torna perceptível na liberdade.

Ele afirma que o pecado deve ser superado não como algo que devemos ignorar, mas como algo que existe e é real e que afeta intimamente a todos os seres humanos. Que o pecado é um estado, no qual todos os seres humanos se encontram originalmente e ele consiste exatamente no fato de que ele deve ser superado incessantemente.

Segundo Kierkegaard é essencial que se compreenda também uma outra contradição: Que a liberdade humana não é somente uma possibilidade, ela é mais, pois logo que está posta, ela é uma nova realidade, um estado, mas um estado só da parte do eterno, do incompreensível, da parte de quem a concedeu. De quem propôs o pacto. E ao mesmo tempo, enquanto o indivíduo nesse estado de livre, viver aqui na terra, mesmo que ele tenha corajosamente tomado uma decisão pela liberdade, quando finalmente alcançada, interiorizada, experimentada, terá que ser mantida pelo indivíduo que a conquistou, num processo de manutenção constante e efetivo. Pois além da liberdade, ele recebeu também a linguagem, a possibilidade da sua interioridade, que é a arma que lhe foi concedida, para ser o seu auxiliador nesse processo de opções, de desejos e desafios diários que lhe serão colocados e que, como já aprendido pesam cada vez mais forte sobre os ombros do indivíduo. Conforme avança a história, aumenta a determinação histórica e cultural assim como o pecado hereditário e a possibilidade de pecar novamente, continuará também para esse indivíduo liberto, tentando cegar a sua visão e confundindo a sua mente.

Segundo Kierkegaard é preciso transformar a possibilidade do “salto quantitativo”, da repetição do pecado, o desejo pelo pecado em desejo por

interioridade, algo que seja o próprio objeto da libertação, o supremo e constante interesse do indivíduo de manter a sua liberdade.

Ele afirma também que a solução para a dúvida não reside na reflexão, mas numa decisão, na coragem, na vontade, no desejo do ser humano. E que na liberdade só se pode entrar, a partir de um processo no qual também já se entrou em liberdade. Isso significa que o indivíduo que entrou nesse processo por treinamento, manipulação, pressão ou medo, continuará na ansiedade e a liberdade só conhecerá de ouvir falar. Pois antes de conquistar a sua liberdade, terá que conquistar a sua consciência, os seus conceitos próprios e saber exatamente o que deseja e decidir com coragem e determinação próprias.

Segundo Kierkegaard uma característica comum dos indivíduos conscientes e livres é a seriedade e a responsabilidade com que encaram a vida.

Tem ainda tanta coisa que ele tem para ensinar, mas devido à limitação requerida neste trabalho é preciso parar e aguardar por uma nova oportunidade.

Considerações Finais

Esse trabalho foi iniciado com a hipótese, de que com raras exceções, o ser humano gradativamente está perdendo a sua autoconsciência e a consciência da sua realidade. Hipótese que não está só baseada no que as teorias de Vygotsky e Leontiev explicam como Determinação Histórica e Cultural, e na teoria de Kierkegaard sobre a Angústia e o Pecado Histórico. Apesar do intenso e apaixonado estudo das teorias disponíveis, essa hipótese também é baseada numa vida inteira de intensa, profunda e apaixonada observação dos seres humanos, seus relacionamentos, suas mais diversas manifestações externas, mas, sobretudo na análise do que poderia estar motivando comportamentos tão incompreensíveis. Ela é baseada numa intensa busca por respostas, pelo sentido da vida, por mais vida, por algo infinitamente maior do que estava posto, luta iniciada na infância e da qual não se conseguiu desistir, até que o quadro se completasse e fosse finalmente alcançada a visão do todo.

Sabe-se que a angústia, a ansiedade é um sintoma natural de que algo não está certo, e ela afeta primeiramente e com mais intensidade as pessoas mais sensíveis e a nosso ver, com mais potencial humano. E está se tornando cada vez mais difícil não desistir da luta. Kierkegaard foi só um dos exemplos humanos que deram a vida por aquilo que acreditavam que tinham que revelar. Logo depois eles são simplesmente esquecidos ou o que disseram é erroneamente interpretado. Até o exemplo e a

mensagem de Jesus é usada para enganar, manipular pessoas e levá-las a uma ansiedade e um vazio cada vez maior.

Que para reverter esse processo é preciso proporcionar uma ajuda que toque o indivíduo em particular e que alcance a todos com urgência, qualquer um percebe, mas poucos têm a coragem de reconhecer a sua própria culpa e seguir rumo a autoconsciência e enfrentar o real, a verdade e prosseguir na luta pela sua verdadeira liberdade, mesmo que por enquanto limitada.

Também não é necessário estudar Leontiev, para verificar que a grande maioria dos animais tem tido reações e comportamentos bem mais “humanos” do que a grande maioria dos indivíduos. Então o que resta fazer? Alertar por alertar? Ensinar por ensinar? Quem ouvirá? Talvez seja melhor seguir apenas lutando para manter a liberdade e a consciência pessoal conquistada... É isso! Acredita-se ter finalmente aprendido na teoria assim como na prática, que a possibilidade está posta para todos. Que a conquista da consciência e da liberdade está cada vez mais difícil, e que cada ser humano terá que responder pelos seus atos e suas decisões e será julgado por isso são fatos concretos. Mas infelizmente, ninguém pode ensinar nada a ninguém, a não ser que seja, a partir do seu exemplo pessoal.

Bibliografia

KIERKEGAARD, Sören. sem data: O Conceito de Angústia. Lisboa: Editorial Presença.

_____.1980: “THE CONCEPT OF ANXIETY a Simple Psychologically Orienting Deliberation on the Dogmatic Issue of Hereditary Sin”. New Jersey: Princeton University Press.

LEONTIEV, A. sem data “Linguagem e Razão Humana”: Lisboa: Editorial Presença

ROGALSKY, Ingriet 2003: “A BUSCA DE UM CAMINHO PARA UMA VIDA MAIS SIGNIFICATIVA: Uma análise dos pressupostos do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman”. Monografia apresentada para obtenção de Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná.

_____. 2005: “FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E PSICOPEDAGOGIA: uma parceria possível”. Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná.

_____. 2007: "A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DO SER HUMANO: o caminho pesquisado por Lew Vygotsky" Trabalho apresentado no III

Congresso Internacional de Ética e Cidadania e gravado em CD. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

VIGOTZKY, Lew. 1998: “Pensamento e Linguagem”. São Paulo: Martins Fontes.

_____. 1992. „Thought and Language,, Newly revised and edited by Alex Kozulin. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.